

INQUIETAÇÕES SOBRE O LUGAR DA EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Letícia dos Santos Canuto do Nascimento¹

Isa Braga Freire²

Alexandra Maria Sousa Silva³

RESUMO: Este trabalho apresentará reflexões sobre o processo de construção de uma educação antirracista, através da formação continuada de professores da educação infantil, partindo do ponto em que os educadores são referências importantes para as crianças. A escola um espaço que reflete a ideologia social e, podemos ainda dizer, que se trata de um espaço onde o racismo estrutural mais se evidencia. Diante disto, o objetivo deste estudo é questionar o lugar da educação antirracista na formação dos professores da educação infantil, em uma cidade do interior do Ceará. A metodologia é baseada em um relato de experiência, na secretaria de educação do município, articulada a uma revisão integrativa de literatura. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo e sistematizados em três categorias: formação de professores, educação continuada, antirracismo. Os dados apontaram para a necessidade de formar as professoras e professores a partir de estratégias pedagógicas antirracistas, com a finalidade de visibilizar novas perspectivas sobre a diversidade racial presente na escola. É essencial preparar esse educador ou educadora para reconhecer e questionar toda e qualquer forma de racismo, com a consciência que a criança vítima de racismo necessita de acolhimento e suporte. Para isso é preciso avaliar e refletir as ações pedagógicas propostas através do fazer docente, das metodologias educacionais e dos materiais didáticos. Especialistas em educação defendem que a formação continuada é um percurso a ser trilhado, uma maneira eficiente para letrar racialmente os educadores e promover uma prática antirracista dentro das escolas. Além disso, é importante pensarmos em uma formação continuada em serviço, como caminho para favorecer a implicação destes educadores a partir do seu contexto cotidiano.

Palavras-chave: Educação antirracista, formação, professores, educação infantil.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresentará reflexões sobre o processo de construção de uma educação antirracista, através da formação continuada de professores da educação infantil, partindo do ponto em que os educadores são referências importantes para as crianças e que a escola é um espaço que reflete a ideologia social e, podemos ainda dizer, que se trata de um espaço onde o racismo estrutural mais se evidencia.

Estudante de graduação em Psicologia, da Faculdade Luciano Feijão (FLF), em Sobral-Ce. E-mail: analeticacanutto2022@gmail.com

²Estudante de graduação em Psicologia, da Faculdade Luciano Feijão (FLF), em Sobral-Ce. E-mail: isabragaf01@outlook.com

³Doutora em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora do curso de Psicologia, da Faculdade Luciano Feijão (FLF) e da Universidade Vale do Acaraú (UVA), em Sobral-Ce. E-mail: alexandramss88@gmail.com

A discussão sobre a educação antirracista na formação de professores da educação infantil é fundamental para combater as desigualdades raciais e promover um ambiente inclusivo desde os primeiros anos da vida escolar das crianças. Alguns pontos de inquietação incluem: a formação inicial dos professores, os desafios na prática pedagógica, o impacto das práticas antirracistas na primeira infância, a necessidade de uma formação contínua sobre educação antirracista, a aplicabilidade da legislação que baseia a promoção do antirracismo (Lei 10.639/03 que trata do ensino da história e cultura afro-brasileira) e a resistência social e institucional.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz como foco da educação infantil a garantia do desenvolvimento integral das crianças, abrangendo suas dimensões cognitiva, emocional, social e física. Considerando este foco da BNCC, reflete-se que os professores precisam estar bem preparados, tanto do ponto de vista teórico quanto prático, já que atende crianças de 0 a 5 anos, fase escolar que representa a base da trajetória educacional compreendendo um período sensível, onde as primeiras interações sociais e de aprendizagem ocorrem.

Assim entendemos que a formação de professores na educação infantil é um processo fundamental para garantir a qualidade da primeira etapa da educação básica, período importante para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças. Os professores dessa fase desempenham um papel relevante na criação de ambientes de aprendizagem que sejam inclusivos, seguros e estimulantes para os alunos. A formação adequada dos educadores é necessária para que eles possam desempenhar essas funções com competência, sensibilidade e conhecimento.

A partir do exposto, o objetivo deste trabalho que é refletir sobre o lugar da educação antirracista na formação dos professores no campo da educação infantil, em uma cidade, do interior do Ceará.

METODOLOGIA

A metodologia é baseada em um relato de experiência, articulada com um estudo qualitativo sendo analisados conteúdos sistematizados em três categorias: formação de professores, educação continuada e antirracismo.

Mussi, Flores e de Almeida (2021) afirmam que “O Relato de experiência é um tipo de produção de conhecimento, cujo texto trata de uma vivência acadêmica e/ou profissional em um dos pilares da formação universitária (ensino, pesquisa e extensão),

cuja característica principal é a descrição da intervenção. Na construção do estudo é relevante conter embasamento científico e reflexão crítica.”

O relato de experiência mostra-se como um relevante instrumento para divulgar e anunciar pesquisas através de experiências potentes de significativas aprendizagens de discentes universitários e do diálogo entre os acadêmicos no espaço em que a pesquisa se desenvolve focando na aprendizagem que está sendo adquirida e assim transmitindo esse conhecimento para mais pessoas. Assim Kenski (*apud* Camargo, 1997, p.287) afirma:

“O material recuperado pela memória é um material “vivo” constituído por constante reconstrução das vivências passadas, acrescido de novos conhecimentos e experiências individuais e sociais do momento presente. Pode igualmente, ser considerado como um recorte de representações de um objeto ou assunto referente a um tempo histórico e a um espaço social.”

Portanto os estudantes ao desenvolverem um relato de experiência sobre algo experienciado no seu percurso acadêmico são chamados constantemente a recordarem e pensarem o que vivenciaram e adquiriram cognitivamente no decorrer do acontecimento experienciado, revelando a importância da aprendizagem adquirida ao longo da experiência assim como a conexão com autores que referenciam os assuntos abordados neste campo de experiência.

Segundo Denzin e Lincoln (2006), o estudo qualitativo compreende uma perspectiva interpretativa da humanidade, o que corresponde ao momento em que seus investigadores estudam os elementos em seus aspectos específicos, buscando compreender os acontecimentos através das concepções que as pessoas carregam. Prosseguindo esse argumento, Vieira e Zouain (2005) afirmam que a pesquisa qualitativa confere relevância essencial às declarações das pessoas envolvidas na pesquisa, aos relatos e às definições apresentadas por elas. Nesse sentido, esse tipo de pesquisa preza por um relato minucioso dos acontecimentos e dos componentes que o cercam a pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O antirracismo na educação infantil é um tema essencial para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Ela envolve práticas pedagógicas que buscam reconhecer e valorizar a diversidade racial e cultural, além de combater estereótipos e preconceitos desde os primeiros anos de vida das crianças. Implementar a educação antirracista nesse período é importante, pois é na infância que as bases das relações sociais e identitárias começam a ser formadas. Pinheiro (2023) ao afirmar que “educar é

um ato social que não se restringe a uma sala de aula (p. 15)” confirma o espaço escolar como esse lugar de construção para justiça e equidade social.

Pinheiro (2023) diz que Professoras e professores são esses “doadores de memórias” com o papel de transmitir socialmente às novas gerações um legado cultural sistemático que tanto nos impulsiona no sentido do desenvolvimento humano. Refletindo este pensamento percebemos a relevância do papel dos professores na promoção de uma educação antirracista.

A formação de professores para a educação infantil precisa ser abrangente, garantindo que os profissionais estejam preparados para lidar com as diversas necessidades das crianças, promovendo o desenvolvimento integral em um ambiente de aprendizagem inclusivo e acolhedor.

Além da formação inicial, é essencial que esses educadores tenham acesso a oportunidades de formação continuada, que lhes permitam atualizar seus conhecimentos e refletir sobre suas práticas pedagógicas.

Ao pensar sobre o dever que tenho, como professor, de respeitar a dignidade do educando, sua autonomia, sua identidade em processo, devo pensar também, como já salientei, em como ter uma prática educativa em que aquele respeito, que sei dever ter ao educando, se realize em lugar de ser negado. Isto exige de mim uma reflexão crítica permanente sobre minha prática através da qual vou fazendo a avaliação do meu próprio fazer com os educandos. (Freire, 2011, p. 63)

Isso, aliado a políticas públicas que valorizem a carreira docente e a educação infantil, mostra-se relevante para o sucesso dessa etapa fundamental do desenvolvimento humano.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados apontaram para a necessidade de formar as professoras e professores a partir de estratégias pedagógicas antirracistas, com a finalidade de visibilizar novas perspectivas sobre a diversidade racial presente na escola. É essencial preparar esse educador ou educadora para reconhecer e questionar toda e qualquer forma de racismo, com a consciência que a criança vítima de racismo necessita de acolhimento e suporte. Bento (2022) diz que “por anos, me senti invisível na sala de aula, como se não fizesse parte daquele lugar.” refletindo que a criança negra é em algumas situações invisível dentro do contexto escolar.

A discriminação racial precisa ser combatida desde da educação infantil, pois nesta fase escolar inicia as primeiras interações sociais e de aprendizagem,

possibilitando neste espaço o entendimento positivo da diversidade racial que cerca nossa sociedade.

A discriminação racial opera, na nossa sociedade, como um processo que acarreta inúmeras desvantagens para o grupo negro e para toda a sociedade brasileira, direta ou indiretamente. Compreende-se que o reconhecimento positivo das diferenças étnicas deve ser proporcionado desde os primeiros anos de vida. Para tornar a pré-escola um espaço positivo ao entendimento das diferentes etnias, é necessário observarmos o processo de socialização atualmente desenvolvido no espaço escolar. Contudo, a educação infantil não pode esquivar-se do dever de preparar o indivíduo para a existência das diferenças étnicas, já que ela, inevitavelmente, permeará a sua relação com os demais cidadãos (Cavalleiro, 2006 p. 26).

Para isso é preciso avaliar e refletir as ações pedagógicas propostas através do fazer docente, das metodologias educacionais e dos materiais didáticos que são utilizados na educação infantil.

O antirracismo requer uma postura e um conjunto de ações intencionais e conscientes que visam combater o racismo em todas as suas formas, sejam elas explícitas ou sutis, no âmbito individual, institucional e estrutural. Ele vai além da simples rejeição ao racismo, exigindo a promoção ativa da equidade racial, o questionamento das práticas discriminatórias e a defesa de políticas que promovam a justiça social para grupos historicamente marginalizados, especialmente pessoas negras, indígenas e outros grupos racializados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação infantil, por ser uma fase formativa tão importante, precisa urgentemente de práticas pedagógicas que acolham a diversidade e promovam o antirracismo. A formação de professores deve estar no centro dessa mudança, garantindo que eles estejam capacitados e apoiados para fazer frente a essas questões com sensibilidade e competência. Essa reflexão envolve não só os aspectos curriculares, mas também a conscientização sobre o papel transformador da educação no combate ao racismo e na construção de uma sociedade mais equitativa.

Especialistas em educação defendem que a formação continuada é um percurso a ser trilhado, uma maneira eficiente para letrar racialmente os educadores e promover uma prática antirracista dentro das escolas. Além disso, é importante pensarmos em uma formação continuada em serviço, como caminho para favorecer a implicação destes educadores a partir do seu contexto cotidiano.

A educação antirracista na educação infantil é uma ferramenta poderosa para a construção de uma sociedade mais inclusiva, equitativa e consciente. Ao promover o

respeito à diversidade e combater o racismo desde cedo, estamos contribuindo para a formação de cidadãos mais empáticos e engajados na luta contra as desigualdades. Esse processo exige uma reflexão contínua por parte dos educadores e políticas públicas que garantam a implementação de práticas antirracistas em todos os espaços educacionais.

REFERÊNCIAS

BENTO, C. Pacto da Branquitude. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BRASIL, Lei nº 10.639/03. Inclui a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira” no currículo oficial da rede de ensino. Brasília, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

CAVALLEIRO, E. Do silêncio do lar ao silêncio escolar: racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. São Paulo: Contexto, 2006.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PINHEIRO, B. C. S. Como ser um educador antirracista. São Paulo: Planeta do Brasil, 2023.

VIEIRA, M. M. F. e ZOUAIN, D. M. *Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.